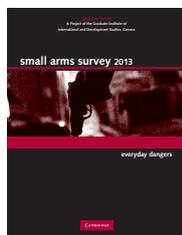


# Levantamento de Armas Leves 2013

## PERIGOS QUOTIDIANOS



O *Levantamento de Armas Leves 2013* explora as muitas faces da violência armada fora do contexto do conflito armado. Capítulos sobre o uso de armas na violência conjugal, a evolução das gangues na Nicarágua, os grupos do crime organizado italiano e as tendências da violência armada na África do Sul descrevem as dinâmicas e os efeitos da violência por arma de fogo nas residências e nas ruas. A secção “mercado de armas” concentra a sua atenção sobre o uso de armas específicas por atores armados específicos, como as organizações do narcotráfico e insurgentes. Ela inclui capítulos sobre os preços das armas e das munições no mercado ilegal no Líbano, no Paquistão e na Somália, as armas ilegais recuperadas no México e nas Filipinas e o impacto dos artefatos explosivos improvisados na população civil. Os capítulos sobre a Segunda Conferência de Revisão sobre o Programa de Ação da ONU e a desmilitarização industrial completam o volume de 2013.

O *Levantamento de Armas Leves* é produzido anualmente por uma equipe de pesquisadores sediada em Genebra, na Suíça, e por uma rede mundial de pesquisadores locais. Políticos, diplomatas e organizações não-governamentais têm avaliado o *Levantamento* como um recurso vital para a análise tópica de problemas relacionados com as armas leves e as estratégias para a redução da violência armada.

Elogio ao *Levantamento* de 2013, feito por Ronald K. Noble, Secretário Geral da INTERPOL:

“As pesquisas baseadas em evidências fornecidas pelo Levantamento de Armas Leves 2013 podem nos ajudar a compreender o problema de crimes violentos envolvendo o uso de armas de fogo. Eu convido a todas as organizações, autoridades e serviços incumbidos com a prevenção e o combate ao crime, em todo o mundo, a extrair o máximo de benefícios desta nova edição do *Levantamento*.”

### Principais conclusões

#### Armas e a violência conjugal (*intimate partner violence - IPV*)

- Embora a maioria das vítimas e perpetradores dos homicídios cometidos por armas de fogo sejam masculinas, muito mais mulheres que homens são assassinadas, feridas e intimidadas por armas de fogo numa situação de IPV.
- Em países com altos níveis de violência por arma de fogo, o risco de que a IPV terá o envolvimento de armas de fogo é mais alto do que em outros lugares.
- O risco de IPV letal para as mulheres, assim como os ferimentos e intimidações crescem pela presença de armas dentro de casa, incluindo armas relacionadas com o trabalho.
- A suspensão do direito à posse de arma de fogo depois de um incidente de IPV e o uso de avaliações de risco para homicídios conjugais podem ajudar a prevenir uma conseqüente violência, mas apenas se os casos forem registrados, o que acontece apenas com uma pequena minoria.
- Estratégias promissoras para a redução da IPV relacionada com armas de fogo incluem uma regulamentação mais rigorosa da posse de armas pela população civil, um prevenção policial mais ampla e um aumento da consciência sobre os perigos das armas de fogo no espaço conjugal, e intervenções para as mudanças de atitudes culturais em relação às armas de fogo, no que diz respeito a certos conceitos de masculinidade.

#### A evolução das gangues na Nicarágua

- A expansão e as características das gangues nicaraguenses (conhecidas como *pandillas*) no período pós Guerra Fria estão vinculadas com as conseqüências da Guerra dos Contras, na década de 80, incluindo a desmobilização dos jovens recrutados pelas forças armadas. Subseqüentemente as gangues se institucionalizaram através de processos de territorialização locais e os seus desenvolvimentos não foram lineares ou progressivos.
- As gangues de diferentes bairros urbanos podem desenvolver dinâmicas evolucionárias próprias que afetam o uso de armas de fogo e os resultantes níveis de violência. Estas mudam ao longo do tempo, devido tanto aos fatores internos quanto aos fatores externos, como por exemplo, a variação da disponibilidade de armas e munições e a presença de outros atores armados.
- Armas de fogo de fabricação industrial foram mais comuns na década de 90 do que nas décadas seguintes, quando as armas de fabricação caseira se tornaram mais difundidas, até um ponto em que elas se tornaram o principal tipo de arma de fogo associadas às gangues.

### **A violência da máfia na Itália**

- Os grupos do crime organizado tendem a fazer um uso “moderado” da violência e os assassinatos deliberados são geralmente o último recurso, embora a abordagem varie de grupo para grupo.
- O grupo Camorra, historicamente radicado em Nápoles e em suas regiões vizinhas, é responsável por quase a metade (48 por cento) de todos os homicídios da máfia documentados na Itália no período entre 1992 e 2010. A grande disponibilidade de armas de fogo na região, uma forte presença de membros do crime organizado e atuais conflitos entre as famílias podem explicar, em parte, o predomínio da violência dos grupos.
- Os homicídios cometidos pela máfia diminuíram por volta de 43 por cento de 2007 a 2010. As análises sugerem que os grupos do crime organizado entraram numa fase de submersão, agindo mais dentro dos mercados legais, nos quais o uso da violência e de armas de fogo são altamente contra produtivas para as operações comerciais.
- A maioria das famílias mafiosas tendem a manter seus próprios arsenais de armas de fogo, guardadas de maneira coletiva, com membros escolhidos encarregados da procura, do acondicionamento e da manutenção das armas de fogo conforme os pedidos e as circunstâncias.
- O nível de sofisticação e a variedade de armas de fogo têm crescido nas famílias mafiosas desde a década de 70. A maioria dos *mafiosi* usam geralmente metralhadoras, revólveres, pistolas e fuzis de assalto padrão AK, embora eles também usem armas de fogo da época da Segunda Guerra Mundial ou armas de brinquedo modificadas.
- Os grupos mafiosos obtêm armas de fogo através de assaltos como também através de escambo por drogas ou outras mercadorias ilegais.
- Grupos criminosos na ex-Iugoslávia, na Albânia e outros países da Europa Oriental são importantes fontes de armas de fogo para os grupos do crime organizado italiano.

### **Conflitos violentos de terras na África**

- Quase todos os conflitos na África têm possuído, em si, uma dimensão territorial, mas muito poucos estão apenas preocupados com as questões de terras.
- Os conflitos violentos de terras na África, incluindo conflitos por recursos, confrontos comunais e conflitos sociais, têm resultado em dezenas de milhares de mortes em conflitos diretos e o deslocamento de centenas de milhares de pessoas ao longo da última década.
- As disputas de terras são mais explosivas e apresentam um mais alto risco de violência, quando o descontentamento é alto, a segurança é ameaçada, os mecanismos judiciais são ausentes e empresários da violência estão hábeis para mobilizar as populações prejudicadas.

### **A violência armada na África do Sul**

- Desde 1994, as taxas de homicídios na África do Sul têm permanecido entre as mais altas do mundo, apesar de sua diminuição constante.
- Parece haver uma correlação positiva entre a implementação parcial do Decreto de Controle de Armas de Fogo, de 2000, e a redução de homicídios por armas de fogo. Uma melhor implementação da lei poderia reduzir ainda mais os níveis de homicídios por armas de fogo.
- Apesar dos declarados compromissos e uma obrigação legal para combater a violência armada, o Serviço Policial da África do Sul ainda enfrenta sérios desafios relacionados às mudanças de suas práticas, incluindo o uso da força e das armas de fogo feito pela polícia.
- Embora a desigualdade possa ser vista como uma importante responsável pela violência na África do Sul, as políticas nacionais para combater e reduzir os níveis de desigualdade têm mostrado apenas resultados modestos.

### **A Conferência de Revisão do Programa de Ação da ONU (PoA) de 2012**

- O resultado da Conferência de Revisão está voltado para o futuro, estabelecendo uma série de medidas destinadas a reforçar as implementações do PoA e o Instrumento Internacional de Rastreamento (*International Tracing Instrument – ITI*) durante o ciclo de seis anos da reunião.
- Embora o texto da Conferência de Revisão esteja baseado sobre as conclusões das reuniões precedentes do PoA, de maneira geral há pouco o que dizer a respeito dos “progressos realizados” nas implementações do PoA e do ITI, refletindo a falta de instrumentos formais de monitoramento.
- O resultado da Conferência de Revisão levanta a possibilidade do aumento da atenção para as tendências a longo prazo na proliferação e no uso indevido de armas leves, incluindo a questão relacionada à eficácia do PoA e do ITI.

### **A transferência autorizada de armas leves**

- Em 2010 os maiores exportadores de armas leves e armas ligeiras (aqueles que exportaram anualmente, no mínimo, 100 milhões de dólares), de acordo com dados alfandegários disponíveis, foram (em ordem decrescente) Estados Unidos, Alemanha, Itália, Brasil, Suíça, Israel, Áustria, Federação Russa, Coreia do Sul, Suécia, Bélgica e Espanha.

- Em 2010 os maiores importadores de armas leves e armas ligeiras (aqueles que importaram anualmente, no mínimo, 100 milhões de dólares), de acordo com dados alfandegários disponíveis, foram (em ordem decrescente) Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Alemanha, Austrália, Coreia do Sul, França e Tailândia.
- A edição de 2013 do Barômetro identificou a Suíça, a Romênia, a Sérvia como os principais exportadores mais transparentes e o Iran, a Coreia do Norte, a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos como os menos transparentes.

### **A desmilitarização de munições**

- As indústrias da desmilitarização estão atualmente centralizadas na Europa Ocidental e nos Estados Unidos. Elas operam sob regras de licitações competitivas padronizadas.
- Com exceção dos Estados Unidos, onde poucos empresários se esforçam para reduzir os estoques massivos de munições convencionais, muitas instalações industriais em países da OTAN têm a sua capacidade de desmilitarização subaproveitada.
- As munições de bombas de fragmentação e em especial os foguetes de lançadores múltiplos de foguetes, ainda são responsáveis por uma parte significativa das atividades de desmilitarização nos Estados Unidos e na Europa Ocidental.
- Os custos envolvidos no transporte e na desmilitarização de grandes quantidades de munições podem significar uma sobrecarga financeira para qualquer Ministério da Defesa.
- Não existem atualmente qualquer padrão, legislação ou mecanismo de submissão comum, internacionais ou europeus, que sejam especificamente dirigidos para a desmilitarização de munições pelos empresários comerciais.
- Em países onde a desmilitarização industrial é menos desenvolvida e os empresários não satisfazem os padrões prevalentes de segurança, o potencial de acidentes é muito mais alto durante o processo industrial.

### **Artefatos de explosivos improvisados**

- De acordo com os relatórios abertos os AEIs mataram e feriram no mínimo 13 mil civis em 44 países, em 2011. Os números atuais são provavelmente mais altos e mais pesquisas se fazem necessárias para avaliar o impacto geral que os AEIs causam sobre as comunidades, o desenvolvimento, e a administração pública.
- No mundo todo, a proporção entre ferimentos não letais e mortes causados em civis pelos AEIs era aproximadamente de 3:1, em 2011.
- Em 2011 a ampla maioria das vitimizações civis de AEIs aconteceram no Afeganistão, no Iraque e no Paquistão.
- É possível dificultar o acesso às fontes de materiais mais comumente usados para a fabricação de grandes AEIs, que são responsáveis pela maioria das vitimizações de civis, mas tais medidas são difíceis de se implementar, especialmente nos países mais afetados.
- Insurgentes sunitas e grupos islâmicos são responsáveis pela maioria das vitimizações de civis infligidas por ataques de AEIs. Isto é atribuído amplamente ao uso por estes grupos de grandes AEIs e suas táticas não discriminatórias.

### **Armas e munições no mercado ilegal**

- Em cada local examinado – Líbano, Paquistão e Somália – os preços das armas e munições exibiram geralmente linhas de tendências semelhantes.
- Os preços de munições no Líbano estavam fortemente correlacionados com as vítimas de conflitos registradas na vizinha Síria.
- Por trás da marca genérica ‘Kalashnikov’ se esconde uma variedade de modelos com preços muito diferentes. Quando vários tipos de Kalashnikov estão disponíveis, aquelas com câmara para cartuchos de 7.62 × 39 mm são mais baratas que os modelos que usam os cartuchos mais modernos de 5.45 × 39 mm.

### **Armas ilegais no México e nas Filipinas**

- Grupos armados no México e nas Filipinas têm adquirido poucas, e talvez nenhuma, arma leve tecnicamente sofisticada como os mísseis portáteis.
- Aproximadamente 90 por cento dos fuzis ilegais apreendidos nas Filipinas eram modelos de design estadunidenses.
- Apesar da sua vasta riqueza, os carteis do México não possuem um arsenal completo de armas ligeiras disponíveis para Governos e grupos armados financiados pelo Estado.
- Os dados sugerem que algumas armas de fogo identificadas como “armas preferidas” de traficantes de drogas no México não são tão difundidas como é comumente suposto. Entre elas se incluem os fuzis calibre .50 e pistolas 5.7 mm × 28 mm, que juntas correspondem a menos de 1 por cento das armas apreendidas estudadas.

### **Para obter maiores informações, por favor entre em contato com:**

Small Arms Survey, Avenue Blanc 47, 1202 Genebra, Suíça

**t** +41 22 908 5777 • **f** +41 22 732 2738 • **e** sas@smallarmssurvey.org • **w** www.smallarmssurvey.org

Data de publicação: julho de 2013 • Brochura: ISBN 978-1-107-67244-4 • Encadernação: ISBN 978-1-107-04196-7

**Exemplares podem ser adquiridos através do site [www.cambridge.org](http://www.cambridge.org) a através de livrarias online, incluindo [www.amazon.com](http://www.amazon.com). Exemplares dos estudos podem ser obtidos por encomenda.**